

Ata da 156ª Reunião do Conselho Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná - CEPHA, realizada em 08/04/2015.

Aos oito dias do mês de abril do ano de dois mil e quinze, a partir das quatorze horas e trinta minutos, deu-se início à 156ª Reunião do Conselho Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná - CEPHA, na sala de reuniões da Casa Gomm, sede da Coordenação do Patrimônio Cultural - CPC da Secretaria de Estado da Cultura - SEEC, situada na Rua Bruno Filgueira nº. 850, em Curitiba - Paraná. Estiveram presentes a essa reunião os Conselheiros Titulares Marcos Venício Alves Meyer, Maria da Graça Rodrigues Santos, Marcelo Saldanha Sutil, Henrique Paulo Schmidlin e Saint Clair Honorato Santos e mais o Consultor Gil Francisco Piekarz. Justificaram a ausência os Conselheiros Roberto Benghi Del Claro, Luiz Marcelo Bertoli de Mattos, José Carlos Fernandes, Francisco Adyr Gubert, Humberto Yamaki, Igor Chmyz, Clóvis Schrappe Borges, Aleixo W. de Souza, Ana Maria Chiarotti de Almeida, Ronie Cardoso Filho, José La Pastina Filho, Celso Fernando de Azambuja Gomes Carneiro e Maria Emília Medeiros de Souza. Presentes também a essa reunião a Coordenadora do Patrimônio Cultural Rosina Coeli Alice Parchen, secretária executiva deste Conselho, os arquitetos Carlos Garmatter Netto, Rachel Krul Tessari e Milton de Chueri Karam, o geógrafo Almir Pontes Filho, as estagiárias Marina Pasetto Baki e Mariana Antunes Sampaio da CPC-SEEC e os seguintes convidados: Arquiteto David Piovezan Pierin da Coordenadoria da Região Metropolitana e Litoral - CRML do Serviço Social Autônomo Paranaense vinculado à Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano - SEDU, **Francisco Luis dos Santos da Associação dos Municípios do Litoral e Região Metropolitana** e mais os senhores Paulo Augusto Alves Meyer e Jamil Jorge Hellu, ex-alunos do Colégio Cristo Rei da cidade de Jacarezinho-PR. Na ausência do Secretário de Estado da Cultura, Paulino Viapiana, assumiu a presidência do Conselho Marcos Venício Alves Meyer que abriu a reunião e passou ao primeiro assunto da pauta: **1. Leitura e aprovação da Ata da 155ª Reunião, realizada em 24/09/2014**. Essa ata, que já havia sido enviada com antecedência aos Conselheiros, foi aprovada sem ressalvas. Na sequência passou-se ao segundo assunto da pauta: **2. Análise do Processo de Tombamento do Colégio Cristo Rei, em Jacarezinho**. Com a palavra, o conselheiro relator Marcos Venício Alves Meyer passou à leitura de seu parecer, que aqui vai transcrito na íntegra. **“PARECER** Processo de Tombamento número. 01/2013. Bem: Edifício do Colégio Cristo Rei. Endereço: Avenida Getúlio Vargas, 670, Município de Jacarezinho, PR. Proprietário: Sociedade do Apostolado Católico – Padres Palotinos. Solicitante: Ex-alunos do Colégio Cristo Rei. No final do século XIX e início do século XX, Jacarezinho era a porta de entrada para o norte do Paraná. As imigrações eram de paulistas, mineiros e fluminenses em sua essência. Não eram retirantes e sim homens da lavoura e de ofícios. Com a criação da Diocese, em maio de 1926, se dá uma autonomia à região com uma presença institucional de um bispo: Dom Fernando Taddei, um italiano, foi o escolhido. Para compreender o empreendedor Dom Fernando é preciso saber um pouco de sua trajetória. Nascido em Cassalatico, ele foi educado como cristão católico por seus pais. Aos 16 anos, ao optar pela vida religiosa, ingressou na Congregação da Missão em Paris, onde completou os estudos de Filosofia e Teologia. É importante ressaltar que Dom Fernando trabalhou como professor em um dos colégios mais importantes do país: o Colégio do Caraça, em Minas Gerais, onde foi mestre de figuras de realce, como Artur Bernardes e Afonso Pena, ambos mineiros e presidentes do Brasil na Velha República. Tendo sido nomeado Diretor do Internato Paranaense, em Curitiba, onde "dirigiu com tino e sucesso" a instituição. Há de se perceber que Taddei procurou sempre estar no meio educacional. Tendo em vista o contínuo crescimento das ciências, começaram a surgir explicações não religiosas às questões políticas, sociais e mesmo existenciais. As questões éticas, que eram regidas pela igreja, depois do processo de secularização, já não se faziam presentes nas questões sociais. A secularização no Brasil se deu sob influência positivista. A Igreja Católica no Brasil reagiu com a romanização, que tinha por objetivo colocar as igrejas abrazeiradas em conformidade com a romana. Exemplo da reestruturação da Igreja Católica na metade do século XX foi a criação da Diocese de Jacarezinho, partindo das ações de Dom Fernando Taddei, ainda quando diretor do Internato Paranaense, o Papa Pio XI o nomeia primeiro Bispo de Jacarezinho. A ida de Dom Fernando ao Norte do Paraná enseja uma obsessão sua por implantar ensino religioso católico em sua Diocese. Fez-se o propósito pessoal de criar dois Colégios, um feminino e outro masculino como costume da época. O colégio feminino, Colégio Imaculada Conceição, foi inaugurado em 1930. Mas parte de seu sonho ainda estava por se realizar. Esta manifestação ele o fez com veemência no sermão de encerramento do ano letivo no "Colégio das Freiras" quando expressou que antes de terminar sua vida terrestre e mortal, queria ver construídos os dois colégios. O acaso conspirou a seu favor. Em uma de suas idas a São Paulo, que fora a sede antiga da Diocese de Jacarezinho, encontrou dois padres Palotinos, que após cumprirem missão no Uruguai retornavam à Alemanha de navio, mas antes decidiram subir a serra para conhecer "aquele fenômeno de cidade da América que não para de crescer". Dom Fernando, sabendo da vocação dos Palotinos para com o ensino de imediato, os cooptou para que adiassem a volta à Alemanha e que

viesses conhecer sua Diocese, onde o seu sonho de construir um colégio internato para rapazes ainda não fora realizado. O padre, encontrado por acaso em São Paulo, Pe. Erasmo Raab, Delegado Provincial, aceitou o desafio. Ao submeter a proposta ao Provincialato na Alemanha, teve seu pedido negado por falta de recursos e por uma evidente crise que se aproximava. O padre recebeu o comunicado com a resposta por telegrama. E o padre Erasmo mesmo sabedor da negativa deu início à construção. Ele conseguiu parte do recurso com os Palotinos do Uruguai onde ele havia trabalhado. Ao saber da ordem descumprida, algo inimaginável aos padres e alemães, o Provincialato da Alemanha processou o Serviço de Correio Germânico. Para surpresa do advogado e do Provincial os Correios levaram a juízo o recebimento do malfado telegrama assinado pelo Pe. Erasmo como "recebido". Pe. Erasmo argumentou depois que devia ao seu superior imediato, Bispo Dom Fernando Taddei, a obediência e continuou a obra, que a essa altura estava bem adiantada. Nasceu, portanto, o Cristo Rei, por sonho de um italiano com cultura universal e por um alemão que ousou desobedecer aos superiores por crer em uma causa. Em 14 de maio de 1933, foi lançada a pedra fundamental do local que, na época, foi descrito como: "um edifício que será majestoso e constituirá o maior padrão arquitetônico da fase atual de nossa evolução urbana". "De fachada vistosa, de ornamentação discreta, e de muito bom gosto. Três pavimentos medindo altura mínima de 15 e no máximo de 20 metros. Frente de 60 metros. Fundos de 13. Todas as divisões internas muito bem calculadas, para dormitórios, refeitórios, lavabos, salas de aula, salão de estudos, de divertimentos e tudo mais que requer um internato modelo". A ata, como de costume, foi colocada em tubo e coberta com uma pedra debaixo do umbral da porta da entrada principal do Ginásio. A construção foi entregue a empresa do Sr. Luiz Piazza. Que se revelou "construtor consciencioso e atencioso", o qual compartilhou com os Palotinos as dificuldades, os receios e os sucessos felizes da empreitada. A inauguração oficial do Ginásio Cristo Rei deu-se em 19 de março de 1935, dia de São José. Iniciada com missa solene e findada com sermão de Dom Fernando Taddei, quando este manifestou sua alegria de, antes de sua morte, ver realizado seu ardente desejo da construção de um educandário na sede episcopal. O inspetor Federal, Dr. Bráulio Luz Filho, escreveu em seu "Relatório de Inspeção Prévia": "o Ginásio Cristo Rei é um dos maiores e mais completos estabelecimentos do ensino secundário do país". Estava dada a largada para uma saga! Já funcionava em 1935 o curso de admissão, o 1º ano ginasial e um curso comercial noturno. 67 alunos iniciaram esta história. Entre eles, o menino Enio Marques Ferreira e seu irmão João Cândido Ferreira Neto. Ao completar a construção e padre Erasmo, o desobediente, voltou a Montevideo. Em reconhecimento do grande benefício que a obra do Ginásio representara para cidade e toda região "setentrional do Paraná", o prefeito João Aguiar se comprometeu a pagar a quota da "Inspeção Preliminar". Promessa que foi cumprida! O edifício do Cristo Rei era soberano na Jacarezinho dos anos 30 e 40. Em 1941, foi construída uma parte do lado direito aumentando a capacidade dos dormitórios, refeitórios e salas de estudos. Em 1945, já contava com 288 alunos de todo norte do Paraná e sul de São Paulo. Nos anos da Segunda Guerra, por óbvio, haveria certo constrangimento com os padres todos alemães ou descendentes. Quis a providência divina que um sensato e sábio Inspetor Federal de certa maneira protegesse os mestres. Muito se deve a consolidação e continuidade do Ginásio Cristo Rei a um homem: Rosalino Mazziotti. Figuras ímpares ocuparam a direção do Colégio: Pe. Erasmo Raab, Pe. Luiz Otão, Pe. Magno Sauter, Pe. Damião, Pe. João Will, Pe. José Walter e Pe. Humberto Gueller. O prefeito do Colégio, aquele que cuidava dos alunos, teve no Pe. Walter Fischer a mais notória presença. Com seus 145 quilos, era imenso e do seu tamanho o seu coração. Apelidado de Cebolão, exerceu por 28 longos anos esse cargo - a lenda que sobrevive ao tempo! Sendo os padres alemães ou descendentes jamais fizeram apologia a qualquer ideologia, em qualquer tempo. Consolidado o norte do Paraná como grande produtor de café nos anos 40 e 50, também o Cristo Rei consolidou-se como destino dos filhos da nova elite agrária nascente. Os pais, por mal letrados que fossem, vislumbraram neste Colégio um ensino de qualidade com disciplina e ética ímpares. Nesta época, os descendentes dos árabes, japoneses e portugueses que representaram a segunda leva de imigrantes também escolheram o Cristo Rei para educar seus filhos. Inimaginável hoje: os internos vinham de Londrina, Maringá, Umuarama, Paranavaí, Santo Antônio da Platina, Apucarana, Mandaguari, Cambará, Marília, Quatá, Ourinhos, Rancharia, Arapongas, Ipaussu, Pinhalão, Ibaiti, Jandaia do Sul, Cambé, Cornélio Procópio, Xambrê, seguramente mais de 200 cidades. Ouso dizer que não existe cidade do Paraná que não tenha recebido uma influência de algum ex-aluno do Cristo Rei. Numa convivência só possível na infância, onde alunos de todos os quadrantes do Paraná e São Paulo se conheciam por apelidos, que alguns carregaram pro resto de suas vidas. Este colégio abrigou boa parte da família Orleans e Bragança. Seis príncipes estudaram lá: Dom Eudes, Dom Luiz Gastão, Dom Bertrand, Dom Pedro de Alcântara, Dom Fernando e Dom Antônio João. Controverosa é a presença da família Imperial - ramo de Vassouras - nestas paragens. Muito a ver com Dom Geraldo Proença Sigaud - bispo Diocesano de Jacarezinho - que sendo muito católico e monarquista os trouxe pra cá. Também estudou lá o filho de Dom Gabriel de Bourbon - Dom Casemiro (primo de Juan Carlos de Espanha) - e participante até hoje de confraternização de ex-alunos. Famílias inteiras passaram pelo Colégio ao

mesmo tempo formando os clãs: Azzolini, Simoni, Bottura, Brischiliari, Jardim, Romão, Scolari, Larcher, Vieira, Pileggi, Calixto. Deixado marcas indeléveis na história. Nomes como governador José Richa, desembargador Antônio Alves do Prado (Funerária), desembargador Antônio Lopes Noronha (Tonhão), desembargador Rafael Cassetari, deputado Tadeu França (que foi Frater), deputado Walmor Giavarina, deputado Renato Bernardi (Frater também), deputado Lauro Alcântara, deputado Luiz Antônio Setti, o médico Tirone David, cardiologista e professor da Universidade de Toronto, o reitor da UEM - Paulo Roberto de Souza, os reitores da UEL Jackson Proença Testa e Arsêncio Garcia Lopes, o escritor e historiador Jorge Alves de Lima (Jaburu), o arquiteto Francisco Moreira, o médico Eduardo di Giovanni e os atletas consagrados Sebastião José Ferri (Tião Abatiá) e Levi Baldassari (Muca) vestiram o uniforme do Cristo Rei com muito orgulho. VOTO. Neste ano de 2015, ao se completar oitenta anos da inauguração deste Colégio, obra importante da arquitetura e engenharia da primeira metade do século XX no Norte Pioneiro do Paraná e: Considerando os ensinamentos que de lá advieram; Considerando os inúmeros alunos que por lá passaram; Considerando a importância histórica do prédio; Considerando o sacrifício dos que deixaram sua terra para trazer saber aos brasileiros; Considerando ser o Ginásio Cristo Rei um ícone do ensino no Estado do Paraná; Considerando o pedido de centenas de ex-alunos ávidos em preservar a memória; Considerando a importância deste prédio na paisagem urbana de Jacarezinho. Sou de Parecer favorável a que este exemplo de cultura no seu amplo sentido, o Colégio Cristo Rei, de Jacarezinho, passe a integrar o rol dos bens tombados pelo Estado do Paraná. Curitiba, 08 de abril de 2015. Marcos Venício Alves Meyer, Conselheiro Relator”. Após a leitura, foi colocado em votação e o parecer foi aprovado por unanimidade. Passou-se ao terceiro assunto da pauta: **3. Apresentação das propostas de projeto DI VER CIDADE, da Prefeitura Municipal de Curitiba-PMC para a Avenida Cândido de Abreu.** Este assunto não foi discutido porque a PMC não oficializou o pedido de análise dos três projetos encaminhados à Coordenação do Patrimônio Cultural. Como terceiro item foi discutido um assunto extra pauta, o qual diz respeito ao **Projeto Paisagístico da Orla de Matinhos.** A arquiteta Rosina Parchen, Coordenadora do Patrimônio Cultural relatou que, em recente visita ao litoral, observou o início das obras do tratamento paisagístico da Orla de Matinhos, orla esta tombada pelo Estado do Paraná, e que este projeto de paisagismo não havia sido apresentado ao CEPHA. Anteriormente, o que havia sido apresentado para análise, e que após várias discussões técnicas foi aprovado pelo CEPHA, foi o Projeto Técnico de Engorda daquela área. Diante desta constatação solicitou-se, junto à SEDU e ao Paranacidade o encaminhamento do Projeto que está sendo executado, contratado pelo Município de Matinhos. Fez-se uma breve explanação sobre o material técnico que foi entregue à CPC pelo arquiteto do Paranacidade, David Pierin. Os conselheiros Saint Clair Honorato Santos e Gil Piekarz se manifestaram com estranhamento ao início das obras sem a aprovação do projeto e o conselheiro Gil reafirmou que o que foi aprovado anteriormente foi somente o Projeto Técnico da Engorda e que o Projeto Paisagístico não foi encaminhado para análise do CEPHA. O conselheiro Henrique Paulo Schmidlin alertou não ser permitido o plantio de espécies exóticas, como o denominado coco-da-baía que constam neste projeto. Após algumas discussões o CEPHA recomendou que sejam comunicadas as entidades envolvidas, Paranacidade, Águas Paraná e Prefeitura Municipal de Matinhos para que o Projeto seja encaminhado oficialmente para análise técnica da CPC e que as obras sejam paralisadas temporariamente, até que se analise e se aprove o Projeto Paisagístico para a Orla de Matinhos. Como último assunto da pauta e por ser esta a última reunião desta composição do CEPHA, a CPC fez um: **4. relato sobre as atividades e decisões deste CEPHA no período de 2011 a 2015.** O relatório foi montado pela equipe da Coordenação, organizado pelo arquiteto Carlos Garmatter Netto e apresentado pela Coordenadora. Após a apresentação a Coordenadora do Patrimônio Cultural agradeceu aos Conselheiros pela forma digna e competente com que foram conduzidas as decisões sobre o Patrimônio Cultural do Paraná neste período. Antes de encerrar a reunião o conselheiro Marcos Venício Alves Meyer, na condição de presidente desta reunião agradeceu à SEEC e declarou-se gratificado e já saudosos desta missão. O conselheiro Gil Piekarz também se manifestou, agradecendo ter sido convidado a participar deste Conselho e pelo convívio com os demais conselheiros com quem, disse, ter aprendido e adquirido experiência. Nada mais havendo a constar, o Presidente em exercício, Marcos Venício Alves Meyer, encerrou a reunião e eu Rosina Coeli Alice Parchen, lavei a presente ata que vai assinada por mim e pelos demais Conselheiros presentes.